

Em primeiro lugar quero agradecer à Marta e ao Ricardo por confiarem em mim esta missão nobre e enriquecedora e também à minha família, pois sem eles nada disto seria possível.

Quero agradecer às pessoas que estiveram envolvidas na organização deste evento, aos parceiros que tornaram este sonho realidade, com especial destaque à Casa 21, que ofereceu o magnifico cocktail que todos pudemos usufruir, ao Sporting CP, Sporting Solidário e Leões de Portugal, pelo apoio na organização deste evento e na disponibilidade total, de todas as suas modalidades para ajudarem a alcançar os nossos objectivos.

Por último quero agradecer aos presentes que demonstraram que quando os objectivos são nobres e a missão clara e importante, a corrente humana tornasse forte e une todos em torno de um objectivo comum.

A vida proporcionou-me ser neto do escritor da História e Vida do Sporting CP, Eduardo de Azevedo e amigo do sobrinho neto do José de Alvalade, o grande José Aragão Pinto.

Dos negócios planeados em conjunto, à sua morte, foi tudo vivido de forma intensa e quando algo é tão intrinsecamente genuíno tem de dar os seus frutos.

Porquê deixar também morrer o sonho de uma vida se através da Fundação de Solidariedade Social Aragão Pinto podemos perpetuar o mesmo.

Um homem que adorava ver os seus meninos a evoluir como jogadores e pessoas teria um gosto especial em ajudar quem mais precisa.

Da ideia à concretização bastou assumir a grande vontade, reunir a confiança dos seus filhos Marta e Ricardo e iniciar uma das mais difíceis mas prazerosas missões da minha vida.

Agora é moda falar de fundações e, para muitos, o mesmo reflecte um qualquer status quo elevado, ou um qualquer projecto de afirmação pessoal.

Na realidade uma Fundação é uma instituição caracterizada como pessoa jurídica composta por um património, doado pelo seu fundador ou fundadores, para uma ou mais finalidades específicas e sem fins lucrativos. Não tem proprietário, nem titular, nem sócios ou accionistas.

Depois, com o apoio dos actuais parceiros foi passar de um projecto para uma realidade que, neste momento, já abrange um universo de 500 crianças.

A Fundação Aragão Pinto tem por missão ser um pilar importante da nossa sociedade, transmitindo regras e valores, que levarão à integração de jovens e crianças carenciadas, através da prática desportiva regular.

O início do Sec. XXI tem vindo a demonstrar as fragilidades dos sistemas sociais actuais.

Temos de começar a preparar as nossas crianças e jovens de forma eficaz e eficiente para podermos ambicionar um futuro diferente.

As grandes questões com que o adolescente se confronta na sociedade moderna, situam-se principalmente na forma como é possível a abertura aos outros e à compreensão do mundo que o envolve.

Algumas indicações podem merecer uma atenção especial onde a procura íntima e intensa dos valores, a exploração do meio envolvente e a procura de obtenção de um sentimento de identidade durável são determinantes.

A entrada na vida não se processa de forma fácil e simplista.

Os jovens recorrem a formas extremas de simbolização e a maioria deles utilizam certas condutas de risco durante essa passagem de estatuto. As sociedades modernas geram crises de valores, principalmente nas sociedades ocidentais caracterizadas por estruturas individualizantes, em que o jovem simboliza ele mesmo, de maneira solitária, esta passagem.

A Fundação Aragão Pinto quer auxiliar os jovens a mostrarem a sua determinação, a sua coragem, obtendo um conjunto de regras e valores que lhes servirão de guia num processo difícil mas fundamental.

Para alcançar êxito, os programas de integração social precisam abandonar o olhar que vê carências e focar a sua atenção nas potencialidades.

A marcante e cada vez mais crescente universalidade do desporto, tem-lhe atribuído importantes tarefas e responsabilidades no que se refere à formação das crianças e jovens.

Acho importante ler algumas palavras retiradas do discurso de encerramento do Congresso do Desporto:

*"o desporto continua a ter muito pontos negativos em muitas circunstâncias devido à ausência de uma reflexão estruturada, sensata e essencialmente desapaixonada e a uma evolução demasiado apressada e circunstancial sem regras devidamente sedimentadas. Uma evolução carente da visão simples dos modelos eficazes de gestão, à qual não tem faltado discussões complexas muito afectadas por factores humanos, iniciativas pouco concretizadoras e ideias feitas, muitas vezes inapropriadas, tal como a ideia de que todos os problemas se resolvem com mais financiamento público.*

*Desafios como o da optimização dos recursos materiais e instalações desportivas existentes, do financiamento privado, reestruturação orgânica do sistema desportivo e integração com os outros sistemas, têm de merecer uma profunda análise e reflexão para uma mudança que actualize o modelo de desenvolvimento às efectivas necessidades e características da sociedade portuguesa de forma integrada com os requisitos de internacionalização.*

*Caso contrário, os direitos e deveres fundamentais dos cidadãos ficarão cada vez mais dependentes da organização do poder político e da organização económica, o que configuraria um claro impasse à progressiva transição do poder compensatório, característico do envolvimento público, para o poder interveniente que deve caracterizar, por exemplo, o movimento associativo. Isto é, o poder em que se privilegia a participação, as oportunidades das decisões e a fundamentação das estratégias.*

*É necessária uma interacção eficaz entre estes dois tipos de poderes para se consolidar um quadro eticamente saudável de poder partilhado, obrigando-se o Estado a reforçar a sua função reguladora e menos interventora, enquanto competirá à sociedade civil ter uma função mais participativa nas decisões com base numa melhor organização, constituindo-se esta como o grande atributo do poder partilhado. "*

E é por isso que, ao contrário de outras Fundações, a nossa tem uma razão clara de existir, uma missão necessária e um papel fundamental na nossa sociedade.

Porque partimos do particular para o geral, podemos incluir nos nossos valores a transmitir o Esforço, Dedicção, Devoção e a conseqüente Glória para quem tiver a força e garra de os seguir. E esses gozarão de um equilíbrio eficiente e eficaz para viver em

sociedade. Esses sim são valores a prosseguir e não meros lemas confundidos com contos imaginários de Alexandre Dumas...

A ligação da nossa Fundação ao Sporting CP não se limita a simples laços familiares, mas sim a um trabalho e esforço comuns que decidimos enveredar em conjunto com o Sporting Solidário e os Leões de Portugal. Porque todos nós temos uma missão a cumprir, no que respeita à evolução harmoniosa das sociedades, o Sporting CP, a quem a 6 de Junho de 1960, foi dado o carácter de Utilidade Pública, pelos serviços prestados à sociedade portuguesa, mantém intactos, apesar de toda a evolução empresarial do desporto, todos os seus valores e missões sociais.

Os nossos principais objectivos são:

- Promover a integração social de crianças e jovens carenciados
- Contribuir para que a pratica desportiva que lhes é facultada tenha sempre como pressupostos de base critérios de qualidade, dignidade e adequabilidade;
- Actuar junto das Instituições de Apoio Social já existentes e criar sinergias e integrações de esforços que permitam fazer mais e melhor em prole dos que precisam;
- Sensibilizar e formar a opinião pública, intervindo junto dos meios de comunicação social, facilitando uma mudança de atitude que permita uma melhor integração destas crianças e jovens.

E para conseguirmos concretizar os nossos desejos necessitamos da ajuda e envolvimento de todos. Este evento serve para marcar o início oficial da Fundação mas tem de marcar também o início de uma grande onda de cooperação e de solidariedade de todos vocês. Se não nos começarmos a envolver directamente nos assuntos que nos rodeiam perdemos o controlo sobre o futuro e neste momento o mundo já está verdadeiramente descontrolado.

Esperar que os outros avancem já não é solução, cada um de nós tem um dever, cada um de nós tem um missão e neste momento foram chamados a cumprir a maior de todas: ajudar os jovens e crianças de Portugal a fazerem de nós um país mais evoluído, com menores assimetrias, onde o direito a oportunidades iguais será cada vez mais uma realidade.

Nós seremos aquilo que todos vocês desejarem, ajudem-nos a ajudar e o mundo será um lugar verdadeiramente melhor.